

## Emanuel diz desconfiar de 'pacote de bondades'

Gilberto Leite



O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), disse que vê com desconfiança o pacote de redução de impostos anunciado pelo governador Mauro Mendes (DEM). Em conversa com jornalistas, Emanuel afirmou que tudo que o governador apresenta tem uma segunda intenção. O prefeito detalhou que o deputado federal Emanuelzinho (PTB) já vinha trabalhando em Brasília um projeto de lei que propõe a redução do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) sobre o combustível.

PÁG. 3

## Lula diz que Bolsonaro não fez nada por MT

Apontado como principal adversário do presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, o ex-presidente Lula (PT) afirmou que seu rival não dá atenção devida a Mato Grosso e não fez investimentos para melhorar a infraestrutura do estado. O ex-presidente também citou o avanço da fome no país, citando como exemplo a 'fila dos ossinhos', em Cuiabá. Lula destacou que os últimos investimentos federais em rodovias ou ferrovia em Mato Grosso foram feitos durante o governo petista.

PÁG. 5

## Pátio pede para MEC dobrar vagas na UFR

O prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (Solidariedade) aproveitou a visita do ministro da Educação, Milton Ribeiro, a Mato Grosso durante essa semana para cobrar a ampliação de vagas para o curso de Medicina na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), aumento nas vagas de residência médica e também a destinação de recursos federais para construção de 20 creches no município. Em resposta, o ministro deu sinal positivo ao prefeito.

PÁG. 3

## Redução de imposto só valerá em 2022

Após o anúncio da redução de impostos sobre a energia elétrica, combustível, telefonia e gás industrial, os mato-grossenses aguardam pelo momento em que isso irá, de fato, refletir no orçamento. Diante dessa expectativa, os deputados têm pressa para aprovar o projeto encaminhado pelo governador Mauro Mendes (DEM), mas as medidas só passarão a valer a partir do dia 1º de janeiro de 2022.

PÁG. 5

## UF do Nortão está garantida

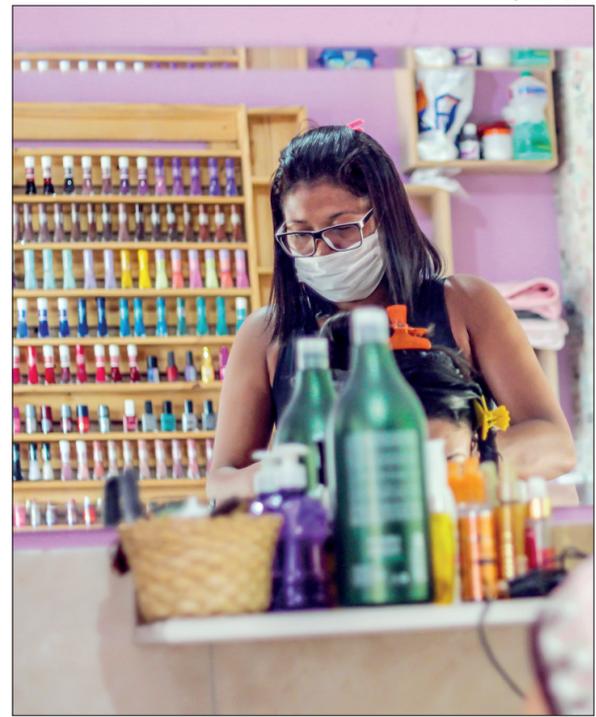
O ministro da Educação, Milton Ribeiro, prometeu apoio total à emancipação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Sinop. A emancipação dará à unidade de Sinop autonomia administrativa e financeira para gerir o campus, permitindo a ampliação do quadro de servidores e de vagas ofertadas. O senador Wellington Fagundes (PL) revelou que a criação da universidade deve ser oficializada no Dia do Professor, quando o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) enviará ao Congresso uma mensagem com projetos voltados à Educação.

PÁG. 4

## Serviços puxam alta de empregos

Com o avanço da vacinação e a queda no número de casos, a vida retoma ares de normalidade e empreendimentos que atuam com serviços presenciais percebem o retorno dos clientes, preparando novas contratações. Nesta toada, o setor de serviços – último a se recuperar da crise da pandemia – foi o principal responsável pelo bom resultado na geração de empregos formais em Mato Grosso durante o mês de agosto, respondendo por mais da metade dos 6.035 postos de trabalho criados.

PÁG. 8



Gilberto Leite

## Silval Barbosa, Éder e mais 15 viram réus por fraudes

A juíza Ana Cristina Silva Mendes, da 7ª Vara Criminal de Cuiabá, acatou a denúncia do Ministério Público Estadual (MP-MT) contra 17 pessoas envolvidas em um esquema de fraudes na licitação do transporte público intermunicipal, que foi desmantelado na Operação Rota Final, da Polícia Civil. Entre os denunciados estão o ex-governador Silval Barbosa, o empresário Eder Pinheiro, apontado como chefe do esquema, o deputado estadual Dilmar Dal Bosco (DEM) e o suplente de deputado Pedro Satélite (PSD).

PÁG. 4

## De volta às aulas, alunos contam novas experiências

Alunos e educadores de uma das escolas mais tradicionais da capital, a Presidente Médici, contam como estão lidando com as novas regras de biossegurança nesses dois meses de retorno às aulas presenciais. O alívio por enfim poder retornar às salas de aula, após quase dois anos de afastamento, é o sentimento que os une e dá esperança para muitos, principalmente daqueles que estão terminando os estudos para entrar na faculdade e sonham em tornar um profissional de sucesso.

PÁG. 6



Gilberto Leite

## Custo dispara, mas lucro encolhe

Depois de bater recorde de preço, o litro de leite pago ao produtor mato-grossense dá sinais de queda. A previsão pode inviabilizar a produção. Nos últimos meses, o custo para manter a atividade cresceu mais do que o valor pago pelo produto. Na média nacional, feita pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), ficou comprovado que os custos de produção avançaram 14% neste ano, enquanto o preço do leite ao produtor subiu 6%.

PÁG. 7

Senar-SE



**EDITORIAL****Pleno vôo**

As boas condições da economia mato-grossense continuam a impulsionar a retomada econômica em todos os setores. Resultado disso foi captado pelo mais recente levantamento do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio (Icec), realizado pelo Instituto de Pesquisa da Fecomércio (IPF-MT). Mato Grosso seguiu na direção contrária do restante do país, totalizando quatro meses consecutivos de alta na confiança do empresariado, chegando a 138,2 pontos. Já o restante do país registrou queda na confiança do comércio, após três meses consecutivos de alta.

Com a mais recente alta, a confiança do empresariado mato-grossense se aproxima do recorde histórico registrado em janeiro de 2013, quando bateu em 139,1 pontos. Nem mesmo a inflação em disparada se mostra suficiente para conter a intenção de consumo dos mato-grossenses. Economistas consultados pela reportagem do Estadão Mato Grosso apontam que o principal fator para o otimismo generalizado entre os empresários mato-grossenses é o bom momento vivido pelo agronegócio, devido à supervalorização das commodities, que traz uma

enxurrada de divisas estrangeiras para girar na economia local.

Tamanho otimismo se traduz em vontade de investir mais e contratar, para continuar avançando, o que gera um ciclo virtuoso muito bem-vindo nesse momento de retomada econômica. Mato Grosso já é o estado que menos sofreu a crise do coronavírus, ostentando a terceira menor taxa de desemprego no país, na faixa de 9%. À medida em que mais pessoas voltam ao mercado de trabalho, a tendência é que a economia se reaqueça e mais dinheiro passe a circular no comércio local.

Com isso, o Índice de Investimento do Empresário do Comércio (IIEC) atingiu 123,8

pontos e manteve a melhora observada nos últimos quatro meses, acumulando alta de 8,9%. Já no comparativo com setembro de 2020, houve aumento de 18%. Já quanto às contratações, mais de 94% dos empresários consultados pelo IPF-MT relataram interesse em ampliar a força de trabalho nos próximos meses. Parte disso se deve à chegada das datas comemorativas de fim de ano, que costumam gerar um grande fluxo de vendas.

De um modo geral, o que possibilita tamanha força de recuperação é o avanço da vacinação contra a covid-19. Diversas cidades de Mato Grosso já estão na reta final da aplicação da primeira dose na população adulta e a capital

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

**FARMÁCIA**  
**Unimed**  
Cuiabá

anunciou, no último sábado, que já concluiu essa primeira etapa. Com mais gente vacinada e menos casos e mortes por covid-19, a população se sente mais confortável para voltar às ruas para consumir. A tendência é que esse movimento se fortaleça ao longo dos próximos meses, já que, enfim, vislumbra-se uma luz no fim do túnel.

**Redução de impostos**

**Mauro Mendes (\*)**

Sempre digo que a maior função do Governo do Estado é reverter em obras e ações aquilo que a população paga de impostos, para que os cidadãos possam desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

E isso também passa por rever o peso que os impostos têm nessa qualidade de vida, ainda mais em um cenário nacional de alta constante de preços de alimentos, combustíveis, energia e itens essenciais.

Foi pensando nesse problema que aflige milhões de mato-grossenses que decidimos anunciar uma medida histórica nesta terça-feira (28.09): o maior pacote de redução de impostos de Mato Grosso, e seguramente um dos maiores de todos o país.

O Estado está abrindo mão de arrecadar R\$ 1,2 bilhão em ICMS ao ano para que esse dinheiro continue em posse do cidadão, aliviando o orçamento doméstico de milhares de pessoas e também de empresas.

Esse corte, que passa a valer a partir de janeiro de 2022, assim que a Assembleia aprovar o projeto de lei, vai abranger

aquilo que é mais essencial para a vida de todos, como a energia elétrica, telefonia e combustível, justamente as contas que mais tem peso no bolso dos mato-grossenses e tornado a vida mais difícil.

Na conta de luz, que é cobrado de 25% a 27%, o ICMS passará a ser de 17%. Uma família que consome 400 kWh por mês atualmente paga R\$ 94,67 de ICMS. Com a redução, vai pagar R\$ 58,17, ou seja, R\$ 36,50 a menos. No consumo de 1000 kWh, o ICMS diminui de R\$ 262,62 para R\$ 145,43, mais de R\$ 117 que o contribuinte vai deixar de pagar.

A redução significativa também vai ser sentida na conta de celular/internet. Uma fatura de R\$ 400, que continua R\$ 120 a título de ICMS, agora passa a ser de R\$ 337,35, sendo R\$ 57,35 de imposto. O mesmo ocorre na gasolina (de 25% para 23%), no diesel (de 17% para 16%) e no gás GLP (de 17% para 12%).

Já éramos o estado com a menor alíquota do país no etanol (12,5%) e no gás de cozinha (12%). Com essa medida, também passaremos a ser o estado com a menor alíquota na gasolina e na comunicação e um

dos menores na energia. Também deixamos de ser um estado que estava entre as maiores alíquotas de gás industrial e passamos a ser o segundo com a menor cobrança, fator que atrai indústrias, impulsiona a geração de empregos e distribuição de renda.

Esse pacote de ações não surgiu do dia para a noite. É fruto de um grande planejamento, que começou no primeiro dia da gestão, quando encontramos um Estado atolado em dívidas e devendo aos servidores, fornecedores, Poderes e municípios, e sem condições sequer de tocar os serviços essenciais.

Contando com o apoio da Assembleia Legislativa, tomamos as medidas necessárias, reduzimos despesas, renegociamos contratos e passamos a arrecadar de forma mais justa, deixando de ser um Estado que cobrava muito dos que tinham pouco, e dava privilégio aos poucos que tinham muito.

Agora temos um Estado equilibrado, com as contas em dia, Nota A no Tesouro Nacional, e isso nos fez alcançar as condições necessárias para que os mato-grossenses passem a ser beneficiados não só pelas milhares de obras e ações que esta-

mos executando nos 141 municípios, mas também pelo alívio da tributação, que pesa especialmente para quem ganha menos.

O resultado desse corte será sentido diretamente na vida de cada mato-grossense. Com despesas menores na conta de luz, internet, telefone e combustível, o poder de compra das pessoas fica maior. E esse valor é gasto com outros produtos e serviços, que movimentam a economia e geram empregos. Os caminhoneiros pagarão menos no diesel e terão maior rentabilidade.

As indústrias verão seus custos reduzirem nas despesas essenciais e poderão investir mais, contratar mais. E Mato Grosso vai atrair ainda mais empresas e empregos, de forma a potencializar seu desenvolvimento. Com menos impostos, mais obras e mais ações, quem ganha é o povo mato-grossense.

**MAURO MENDES é governador do Estado de Mato Grosso.**

**Recursos para FAPEMAT**

**Caiubi Kuhn (\*)**

As fundações de amparo à pesquisa, em vários estados cumprem um papel fundamental no desenvolvimento das universidades e centros de pesquisa. Não é exagero atribuir parte do sucesso das universidades paulistas a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), fundada em 1962, que possui atualmente como orçamento 1% da Receita Tributária Líquida do Estado de São Paulo para financiar pesquisas, inovações tecnológicas. Em Mato Grosso, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT) foi criada apenas em 1998, e deveria contar com repasses anuais de no mínimo 0,5% do orçamento do estado, porém, isso não vem acontecendo. Mas talvez esse seja o melhor momento para os pesquisadores, estudantes, reitores, sociedade civil, sindicatos, empresários e muitos outros, cobrarem do governo o cumprimento dos repasses mínimos previstos na constituição do estado.

Conforme noticiado na última semana do mês de setembro, para o ano de 2022, diferente das previsões iniciais onde se confiava em um crescimento do orçamento estado

em 14%, agora o governo acredita em uma ampliação de 19,9%, chegando a R\$ 26,5 bilhões.

Conforme o orçamento cidadão de 2021, neste ano a FAPEMAT teve disponível o valor de R\$ 44.299.911,00 para o desenvolvimento das atividades. Os recursos foram aplicados principalmente em apoio a pesquisa científica e tecnológica (R\$ 15 milhões e R\$ 820 mil); amparo a inovação tecnológica (R\$ 13 milhões e R\$ 100 mil); amparo a formação de recursos humanos para a ciência tecnologia (R\$ 8 milhões) e popularização da ciência (R\$ 2 milhões e R\$ 500 mil). Porém, se tivesse recebido a mínimo constitucional de 0,5% previsto no artigo 354 da Constituição Estadual, o valor deveria ter sido próximo a R\$ 110 milhões. Ou seja, o governo deixou de investir mais de R\$ 60 milhões em pesquisa e inovação somente no ano de 2021.

O crescimento significativo do orçamento do estado, previsto para o ano de 2022, é uma oportunidade para aqueles que acreditam na importância da ciência, cobrem o governo, a assembleia legislativa e os órgãos competentes, o cumprimento de ao menos o investimento mínimo previsto na constituição.

O cenário atual de crise climática exige pesquisas sobre o meio ambiente e seus diversos ciclos. Os desafios econômicos do estado, que vão desde a agricultura familiar até o agronegócio e a indústria, também pedem por soluções inteligentes e desenvolvimento de inovações e pesquisas. A biodiversidade e geodiversidade precisam ser estudadas para serem geridas e utilizadas da melhor forma. Tudo isso passa pelo fomento à pesquisa. Quem sabe em alguns anos, as universidades e centros de pesquisa de Mato Grosso possam ser referência mundial em diversas áreas, talvez o novo Vale do Silício seja em Mato Grosso.

A garantia de 0,5% do orçamento para pesquisa e inovação auxilia para que os programas de mestrado e doutorado, criados nas universidades de Mato Grosso, sobrevivam ao momento atual de cortes na ciência nacional. Além disso, seguindo o exemplo da FAPESP, possibilita que sejam criadas bolsas com valores melhores que as pagas pelas agências nacionais, que desde 2013, não são reajustadas, ou seja, estão com os valores muito defasados. Se a FAPEMAT adotasse os mesmos valores pagos pela FAPESP para os pesquisadores-bolsistas

e criasse editais mais amplos, com mais recursos, com certeza Mato Grosso criaria um ambiente capaz de atrair as melhores mentes do país para as universidades e centros de pesquisa do estado. E, por outro lado, também remunerar de forma justa os muitos mato-grossenses que dedicam-se em construir novos conhecimentos e inovações.

A hora de realizar uma mobilização pelo cumprimento dos repasses mínimos constitucionais para FAPEMAT é agora, antes da aprovação do orçamento. Caso contrário, depois não adianta só apenas reclamar da falta de suporte a ciência no estado e no país. Por isso, ajudem a cobrar os parlamentares e o governo. A ciência não pode ficar esquecida! Pesquisa é conhecimento, desenvolvimento, inovação e oportunidade.

**CAIUBI KUHN, Professor na Faculdade de Engenharia (UFMT), geólogo, especialista em Gestão Pública (UFMT), mestre em Geociências (UFMT)**

**Obviedade**

**Lourembergue Alves (\*)**

Discussões ou debates são próprios da democracia. Daí a importância da liberdade. Liberdade, sem o tacão das ditaduras. São estas, e não aquela, a aprisionarem e impedirem o livre manifestar-se. O manifestar-se sobre ou alguma coisa é uma ação política, mesmo que o assunto em pauta seja amenidade, ou a respeito de bugigangas, ou mais ou menos sérios, ou graves ou seríssimos.

Opinar-se é um manifestar-se, e este, claro, é político. Obviamente. Nem sempre, contudo, o óbvio parece ser visto por todos. Aqui, cabe a citação de Francisco Duarte Júnior, em "Realidade": "se o ser humano vivesse no fundo do mar, a última coisa por ele notada seria a água". Eis uma grande verdade. Verdade que se tornou mais evidente com a chegada da internet, das redes sociais. Então, surgiu um monte de especialistas. Especialistas de tudo. Mesmo que nada saibam do que falas.

Nem gostam de ouvir o que alguém, estudioso de fato, tem para dizer-lhe. Mal percebem que o ouvir é mais importante que falar.

Muito se aprende ouvindo, e escutando quem, realmente, sabe o que diz, e o que tem que ser ou precisa ser dito. Também se aprende, e muito mesmo quando se lê e se ouve estudioso que apresenta ideias e argumentos diferenciados do acostumado, e para os quais os ouvidos alienados não estão preparados. Resultado contrário se tem ao debruçar em algo que já se está acostumado, pois este apenas mantém o que já se pensa, sem fazê-lo rever o pensado. Revisão necessária. Imprescindível. Afinal, toda opinião carece de fundamentação, a qual se constitui basicamente de dados, motivos, razões e fatos. Arsenal de argumento conseguido através do contato com leituras variadas e diversificadas. Não o obtém por telepatia, nem por herança biológica ou genética. Ainda que se queira, não será possível. Até porque sem a argumentação, o defendido não passa de achismo.

Acha-se tão somente, sem que o achado venha acompanhado das colunas responsáveis por manterem de pé toda defesa. Mas é o achismo, e não a opinião, o predominante nas redes sociais. Isso é muito grave. Tão grave quanto à tática de tentativa de desqualificação do interlocutor. Desqualifica-o porque a pessoa que desqualifica não possui conhecimento bastante para contrapor o dito. É mais fácil agir desse modo, que buscar atacar as falhas na argumentação utilizada, pois, neste caso, seria necessário ter, de antemão, conhecimento sobre o tema tratado. E, não a tendo, vale-se de ataques pessoais. Assim, desaparece o debate. Com

isso, some-se também a liberdade. Sem esta, claro, aparece a intolerância. Prevalece e predomina. Põe fim a democracia. Fortalece desse modo, o discurso único, como se a sociedade ou a comunidade fosse uniforme, com as diferenças e os diferentes sendo excluídos. Excluem-nas, ou tentam excluí-las por meio de ataques. Ataques sempre às pessoas.

Há uma porção de palavras que se usa para atacar, das mais agressivas às mais sutis, como o dizer "tudo é narrativa". Termo que serve como fuga. Fuga para quem não quer enfrentar, ou melhor, não possui conhecimento o suficiente para contrapor com o que deveria ser enfrentado. Ignora-se o racional, o trato e a cordialidade. Tripé indispensável em debate ou discussão. Afinal, debater-se está longe, bastante longe de briga de rua ou de esquina. Debatem-se as ideias, a maneira da disposição dos fatos, jamais a pessoa que se valeu delas, ou posicionou assim ou assado. Detalhe importante. Deveria sê-lo por todos. Obviamente. Mas... Sempre existe um "mas" quando o caminho se bifurca, e ao bifurcar-se, opta-se pelo irracional, o de pugilista de esquina, em detrimento do esgrimista, que sabe como rebater-se, defender-se diante de um interlocutor a altura. É isto.

Lourembergue Alves é professor universitário e analista político.

**LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.**



**Jornal**  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

**ADMINISTRAÇÃO:**  
**DIRETOR GERAL:**  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

**EDITOR CHEFE:**  
GABRIEL SOARES

**EDITOR DE ARTE:**  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

## REFORÇO NO ENSINO

Prefeito aproveita visita do ministro da Educação a Mato Grosso para cobrar investimentos na Universidade de Rondonópolis e no município

# Pátio quer dobro de vagas na UFR

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

## Da redação

O prefeito de Rondonópolis, José Carlos do Pátio (Solidariedade) aproveitou a visita do ministro da Educação, Milton Ribeiro, a Mato Grosso para pedir a ampliação de vagas para o curso de Medicina na Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) e também a destinação de recursos federais para construção de 20 creches no município.

Pátio recebeu o ministro no Aeroporto Municipal Maestro Marinho Franco na última quinta-feira (30) e, durante uma reunião na prefei-

tura, apresentou uma série de pedidos.

Zé do Pátio solicitou a ampliação de vagas de residência médica para o curso de Medicina da UFMT, o financiamento para o internato de médicos residentes do curso de Medicina, além de dobrar o atual número de vagas para o curso de Medicina, com a criação de um vestibular extra no mês de julho, para atender à demanda de alunos da região.

Além das demandas na área do ensino superior, o prefeito pediu auxílio do governo federal para construir pelo menos mais 20 creches na cidade.

“Eu me comprometo aqui, prefeito, em fazer o que for possível para atender essa sua demanda quanto às creches”, disse o ministro, explicando que as outras demandas em relação à Universidade Federal precisam ser analisadas junto a equi-



Pátio aproveitou visita de ministro a Rondonópolis para cobrar aumento de vagas no curso de Medicina da UFR

pe técnica do Ministério da Educação.

Quem também participou do encontro foi o senador Wellington Fagundes (PL), que lem-

brou da luta de quase 15 anos para a construção da Universidade Federal em Rondonópolis.

“É um estado muito grande e as universidades

podem ajudar a acelerar a integração, promovendo o desenvolvimento regional, a qualidade na formação da mão de obra e a abertura de oportuni-

dades aos nossos jovens. Queremos um desenvolvimento em que todos se sintam partícipes. Todas as regiões precisam crescer”, citou.

Wellington foi o autor do projeto que levou à emancipação da universidade federal no município, autorizando a contratação de servidores. O senador também destinou a maior parte dos recursos das obras que foram inauguradas pelo ministro no município, além de dinheiro para a construção de uma usina de energia fotovoltaica.

Além da usina, Milton inaugurou as novas dependências do Restaurante Universitário (RU), deu posse à vice-reitora e prós reitores, bem como a coordenadores e gerentes de departamentos, formando oficialmente o corpo administrativo da recém-criada Universidade Federal de Rondonópolis.

## REDUÇÃO DE IMPOSTOS

# Emanuel diz desconfiar de 'pacote de bondades'

## Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), disse que vê com desconfiança o pacote de redução de impostos anunciado pelo governador Mauro Mendes (DEM). Em conversa com jornalistas, Emanuel afirmou que tudo que o governador apresenta tem uma segunda intenção.

O prefeito detalhou que o deputado federal Emanuelzinho (PTB) já vinha trabalhando em Brasília um projeto de lei que propõe a redução do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) sobre o combustível. Por isso, Emanuel cogita a possibilidade de que Mauro tenha se adiantado a este projeto para aumentar sua popularidade.

“É o 'Lobo Mau' apresentando pacote da bondade no auge do desespero. A minha equipe está estudando isso e vendo esse pacote da bondade que o Lobo Mau apresentou. Todos os pa-

cotes da maldade foram apresentados até agora sem ouvir ninguém e agora traz um pacote da bondade no auge do desespero, despencando nas pesquisas, envolvido em inúmeras denúncias em todos os aspectos, aí ele aparece com o pacote da bondade sem ouvir ninguém também”, disse o prefeito.

Emanuel falou que se a redução for realmente positiva para os mato-grossenses, ele vai apoiar e aplaudir. No entanto, prega cautela diante da redução, pois “a população não pode continuar sendo tapeada”.

**CRÍTICA NA AL** - Ainda nesta semana, o deputado estadual Faisal Calil (PV) também “não engoliu” o pacote anunciado pelo governo e alegou que o Estado já seria obrigado a realizar essa redução por força de uma ação que tramita no Supremo Tribunal Federal (STF).

“A grande verdade é que está em votação no STF, um recurso extraordinário com efeito

para todo território nacional, que veda a cobrança de ICMS acima de 17% nos produtos considerados essenciais para a sociedade. Entre esses produtos, a telefonia e a energia elétrica. Então, o Mauro apenas antecipou um julgamento judicial”, declarou.

Só que não é bem assim. A ação no STF questiona a aplicação de alíquotas maiores para produtos e serviços essenciais do que em itens supérfluos. No caso específico, a empresa Lojas Americanas questiona o fato de o ICMS em Santa Catarina ser maior para a energia elétrica (25%) do que para brinquedos (17%).

O recurso especial foi a julgamento duas vezes e se encontra suspenso. O relator do caso, ministro Marco Aurélio, acatou parcialmente os pedidos da empresa, para “deferir a ordem e reconhecer o direito da impetrante ao recolhimento do ICMS incidente sobre a energia elétrica e serviços de telecomunicação,

considerada a alíquota geral de 17%, conforme previsto na Lei estadual nº 10.297/1996”. Ele foi acompanhado pelo ministro Dias Toffoli, que pediu vista do processo.

Já o ministro Alexandre de Moraes divergiu

quanto à alíquota da energia, afirmando que o regulamento de ICMS em Santa Catarina já prevê faixas de contribuição mais baixas, conforme o perfil do contribuinte. No entanto, manteve o tre-

cho que pede a redução do ICMS sobre serviços de telecomunicações, também considerando que a alíquota aplicada sobre o serviço essencial é maior que a incidente sobre itens supérfluos.



Emanuel avalia que redução de impostos é uma tentativa de melhorar a popularidade

## REPASSES DO FETHAB

# 'Entidades usam Estado como cobrador', diz MP

## Gabriel Soares

O Ministério Público de Mato Grosso (MPMT) ingressou com Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) junto ao Tribunal de Justiça arguindo a inconstitucionalidade de dispositivos da Lei Estadual nº 7.263, de 27 de março de 2000 – a chamada Lei do Fethab – e do Decreto Estadual nº 1.261, de 30 de março de 2000, que preveem o pagamento de contribuições a várias entidades do agronegócio mato-grossense, escolhidas sem a realização de procedimentos licitatórios.

Segundo o MP, esses dispositivos fazem com que a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz) promova o recolhimento de contribuições para as entidades, o que configuraria o uso ilegal e inconstitucional de um ente público.

As entidades beneficiadas pelos recursos são: Instituto Mato-grossense do Agronegócio (Iagro), Instituto da Pecuária de Corte Mato-grossense (Inpec-MT), Instituto da Madeira do Estado de Mato Grosso (Imad), Instituto Mato-grossense do Algodão (IMA-MT) e Instituto Mato-grossense

do Feijão, Pulses, Grãos Especiais e Irrigação (Imafir-MT).

Dados disponíveis na página do Convênio de Arrecadação nº 002/2019, firmado entre a Sefaz e o Iagro, apontam que foram repassados mais de R\$ 55,3 milhões para o instituto entre dezembro de 2020 e junho de 2021. Esse valor é referente apenas aos repasses ao Iagro.

Na ação, o procurador-geral de Justiça, José Antônio Borges Pereira, destaca que o decreto nº 1.261 condiciona a concessão de benefício tributário ao cumprimento de vários requisitos. En-

tre eles está a contribuição para “determinados institutos privados representantes de setores da economia estadual, o que é inconstitucional, ferindo os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência e ao dever de realização de licitação”.

Borges afirma ainda que o condicionamento do benefício fiscal ao pagamento de contribuição para uma entidade privada demonstra desvio de finalidade do estado e “grave violação ao princípio da impessoalidade”, à medida em que permite o uso de servidores e bens públi-

cos para fins privados. Segundo ele, as entidades transformaram o Estado em um ‘escritório de cobranças’.

“[...] associações específicas se valeram de seu poderio econômico e político e fizeram do Estado seu escritório de cobranças, distorcendo a finalidade pública que deve imperar no uso de bens e serviços do poder público, em nítida violação de normas constitucionais. Entidades privadas devem estabelecer suas obrigações, inclusive contribuições, por meio de seus estatutos e assembleias, e não por meio da atividade legi-

ferante estatal, com uso de bens públicos para atendimento de seus propósitos”, diz trecho da ação.

O MPMT aponta também inconstitucionalidade no pagamento de 3,5% desses valores ao Estado pelo “serviço prestado” às entidades privadas. Segundo o órgão, as contribuições de entidades privadas devem ser instituídas e cobradas por elas próprias, sem o uso de agentes estatais, os quais devem voltar sua atenção e força de trabalho para os interesses da coletividade.

\*Com assessoria do MP

## RITMO ACELERADO

Ministro da Educação promete apoio total à emancipação do campus da UFMT em Sinop e senador acredita que inauguração já ocorra em 2022

# Universidade do Nortão garantida

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

Gabriel Soares

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, prometeu apoio à emancipação da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Sinop. O assunto foi debatido na noite de quarta-feira (29), em audiência pública que reuniu o prefeito Roberto Dórner (Republicanos) e lideranças políticas regionais na Câmara de Vereadores de Sinop.

A emancipação dará à unidade de Sinop autonomia administrativa e financeira para gerir o campus, permitindo a ampliação do quadro de servidores e de vagas ofertadas.

Após ouvir cobranças de todos os lados, Milton Ribeiro afirmou que o Ministério da Educação (MEC) já deu o primei-

ro passo para a criação da Universidade Federal do Nortão, ao incluir no Orçamento da União um aumento na verba de custeio das instituições de ensino federais.

"No orçamento que será votado [para 2022] eu fiz um pedido diferente. Eu e minha equipe pedimos um aumento no orçamento da verba discricionária, que é a verba de custeio, para pagamento de salário. Essa é obrigatória, mas temos outra verba que está no poder do ministro de destinar para onde achar que deve, de acordo com a avaliação de pedidos técnicos e acadêmicos. [Nessa] eu pedi um aumento de 17% para universidades e para os institutos eu fiz um pedido de 28%", disse.

Em seu discurso, o ministro da Educação, Milton Ribeiro, destacou que apenas 17.4% dos jovens entre 22 e 25 anos tem curso superior no País. "O Brasil carece e tem necessidade de termos muitas universidades", destacou. "Nossos parlamentares certamente irão aprovar e eu quero vir aqui para poder inaugurar



Em visita a Mato Grosso, ministro declarou apoio à Universidade do Nortão e assinou convênio para retomada das obras do IFMT-VG

essa nova universidade", acrescentou.

O ministro então 'passou a bola' para os senadores de Mato Grosso, afirmando que caberá ao Congresso aprovar o Orçamento nos termos certos para permitir a criação da Universidade do Nortão. Aos presentes, Milton Ribeiro pediu que cobrem da bancada federal de Mato Grosso a criação da Universidade.

"Agora eu devolvo a bola para os senadores porque eu não tenho direito a nenhum voto no parlamento. Eu não voto. Eu quero que os senhores prefeitos que estão aqui, me ajude a apertá-los [senadores e deputados federais] também, assim como fui apertado hoje aqui", declarou.

Relator setorial da Educação no Orçamento de 2022, o senador

Wellington Fagundes (PL) afirmou que está trabalhando para garantir os recursos para viabilizar a Universidade do Nortão. Nesta sexta-feira (30), durante evento em Cuiabá, ele disse acreditar que a criação da universidade deve ser oficializada no Dia do Professor, quando espera-se que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) envie ao Congres-

so uma mensagem com projetos voltados à Educação.

"Vamos esperar o ato do presidente da república agora, no dia do professor, que vai mandar a mensagem para o Congresso Nacional e vamos aprovar, com certeza. Até o ano que vem teremos a Universidade Federal do Nortão com sede em Sinop", concluiu.

## VISITA DO MINISTRO

### Pátio pede recursos pra fazer 20 creches

Da redação

O prefeito de Rondonópolis (212 quilômetros de Cuiabá) José Carlos do Pátio (SD), pediu ao ministro da Educação, Milton Ribeiro, para que auxilie na liberação de recursos para a construção de ao menos 20 creches. O pedido foi feito na quinta-feira (30) durante a visita do componente do governo, ao município localizado ao sul da Capital.

Pátio também solicitou a Ribeiro, ajuda para resolver problemas como a falta de médicos,

um dos problemas que afetam a saúde do município.

Já na pasta da Educação, o gestor pontuou precisar de ajuda para realizar a ampliação de vagas de residência médica, e também para dobrar o número de vagas disponíveis no curso de medicina da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Além do financiamento para o internato de médicos residentes.

Sobre todas as solicitações, o ministro relatou ao gestor que iria 'avaliar' a viabilidade de todas as ponderações.

## DOBRO DO PREÇO

### Obras do IFMT-VG são retomadas

Da redação

Em visita a Mato Grosso o ministro Milton Ribeiro (Educação) assinou o convênio para retomada das obras de um campus do Instituto Federal em Várzea Grande, na região do Chapéu do Sol. A construção teve início em 2013, mas está paralisada há mais de 5 anos, devido a problemas com a empreiteira e os cortes no orçamento federal destinado à Educação.

A paralisação prolongada cobrou seu preço: o investimento necessário dobrou. Orçado inicialmente em R\$ 8 milhões, o campus custará R\$ 16 milhões para ser concluído. Serão necessários mais três anos para finalizar a

obra. Se tudo correr dentro do cronograma, os estudantes podem começar a frequentar o novo campus a partir de 2025.

"O motivo de paralisação das obras é, principalmente, porque a empresa que venceu a licitação entrou em recuperação judicial e as empresas que estavam classificadas não puderam assumir. Teve também toda uma questão envolvendo orçamento, mas o importante é que agora ela está sendo, finalmente, retomada", explicou João Bosco Beraldo, diretor-geral do IFMT em Várzea Grande.

Apesar de ainda não ter uma sede oficial, o campus do IFMT em Várzea Grande já está em funcionamento e atende cerca de

1.100 estudantes. O Instituto oferece três cursos de ensino médio integrado - Logística, Desenho de Construção e Edificações -, além de um curso superior em Gestão Pública e especialização em Desenvolvimento Urbano.

João Bosco planeja ampliar o número de cursos quando o campus estiver concluído, com suas 23 salas, laboratórios, biblioteca e auditório. A expectativa é que o número de estudantes atendidos suba para 1.200. Está em articulação a criação dos cursos de bacharelado em Arquitetura, especialização em Ensino da Matemática e mestrado em Desenvolvimento Urbano.

Presente no evento, o senador Wellington Fa-

gundes (PL) afirmou que tem trabalhado para garantir recursos no Orçamento da União para esse e outros investimentos. Ele é relator setorial da Educação no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2022.

"Mato Grosso é um estado em desenvolvimento e precisa de recursos em todas as áreas. Estamos com o ministro, principalmente, na criação da Universidade do Nortão e outras reivindicações, como esse campus aqui há seis anos parado, a Universidade de Várzea Grande também parada. Estamos retomando essas obras graças a uma grande parceria", afirmou o senador.

## OPERAÇÃO ROTA FINAL

### Silval Barbosa, Éder e mais 15 viram réus por fraudes

Da redação

A juíza Ana Cristina Silva Mendes, da 7ª Vara Criminal de Cuiabá, acautou a denúncia do Ministério Público Estadual (MP-MT) contra 17 pessoas envolvidas em um esquema de fraudes na licitação do transporte público intermunicipal, que foi desmantelado na Operação Rota Final, da Polícia Civil.

Entre os denunciados estão o ex-governador Silval Barbosa, o empresário Éder Pinheiro, apontado como chefe do esquema, o deputado estadual Dilmar Dal Bosco (DEM) e o suplente de deputado Pedro Satélite (PSD).

Além de acolher a denúncia, a juíza retirou o sigilo do processo. Os réus respondem aos crimes de afastamento de licitantes, corrupção ativa e passiva, crime con-

tra a economia popular, impedimento e perturbação à licitação e lavagem de dinheiro.

Dilmar e Satélite possuem foro privilegiado e seus processos foram desmembrados e encaminhados para o juízo competente. Eles devem ser julgados na Segunda Instância do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT).

**ROTA FINAL** - O esquema criminoso foi revelado em um inquérito policial que reuniu cinquenta e quatro volumes de elementos de prova. A investigação foi liderada pelos delegados Marcelo Torhacs e Márcio Veras, do Grupo de Atuação Especial Contra o Crime Organizado (Gaeco).

As investigações demonstraram a existência de uma organização criminosa que agiu para inviabilizar a licitação do

transporte coletivo intermunicipal. Segundo o MP, o esquema era liderado pelo empresário Éder Augusto Pinheiro, dono da Verde Transportes. Ele teve sua prisão preventiva decretada há mais de dois meses, mas continua foragido da Justiça.

Segundo a acusação, os integrantes da quadrilha usaram dos mais variados meios criminosos para inviabilizar a Concorrência Pública nº 01/2017, realizada pela Secretaria de Estado de Infraestrutura (Sinfra).

Sem essa licitação, as empresas ligadas aos envolvidos continuariam explorando, em caráter precário, inúmeras linhas de transporte intermunicipal. Assim, mantinham o domínio econômico do setor, que já era comandado por esse grupo há várias dé-

cadadas e permitia "lucros exorbitantes" em detrimento da adequada prestação do serviço.

Entre as ações realizadas pela quadrilha, o MP cita que houve a 'compra' um decreto estadual que buscou prorrogar até 2031 as concessões precárias das empresas ligadas ao grupo. Aponta ainda que os empresários ofereceram e, efetivamente, concederam vantagens indevidas a dois deputados estaduais, Dilmar Dal Bosco (DEM) e Pedro Satélite (PSD), que eram relator e presidente da Comissão Especial de Transportes da Assembleia Legislativa.

Conforme a acusação, o esquema utilizou-se de outras pessoas (físicas e jurídicas) para repassar "dinheiro sujo". Os envolvidos também são acusados de oferecer e pagar propina para o

diretor da Agência Reguladora Estadual (AGER), responsável por fiscalizar as empresas que atuam no ramo de transportes.

O MP ainda cita que os acusados se utilizaram de terceiros para ajuizar ações judiciais "temerárias", no intuito de paralisar a licitação. Também teriam produzido

estudos fraudulentos e inverídicos para alegar a inviabilidade do novo STCRIP/MT. Nesta empreitada, os suspeitos teriam contato com a colaboração de servidores da AGER, que criaram entraves administrativos contra uma nova concessão que havia vencido dois lotes da licitação.

## CONFIRA A LISTA DE RÉUS

Adriano Medeiros Barbosa  
Alessandra Paiva Pinheiro  
Andrigo Gaspar Wierger  
Carla Maria Vieira de Andrade Lima  
Cristiane Cordeiro Leite Geraldino  
Éder Augusto Pinheiro  
Francisco Gomes de Andrade Lima Filho  
Francisco Gomes de Andrade Lima Neto  
Glauceane Vargas Wierger  
Idmar Favaretto  
José Eduardo Pena  
Júlio César Sales de Lima  
Luís Arnaldo Faria de Mello  
Marcos Antônio Pereira  
Max William de Barros Lima  
Silval da Cunha Barbosa  
Wagner Avila do Nascimento

## ESQUENTA ELEITORAL

Ex-presidente Lula culpa Bolsonaro por aumento da fome no Brasil e cita falta de investimentos na infraestrutura de Mato Grosso

## "O que Bolsonaro fez por MT?"

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

Gabriel Soares

Cotado como principal adversário do presidente Jair Bolsonaro nas eleições de 2022, o ex-presidente Lula (PT) afirmou que seu rival não dá atenção devida a Mato Grosso e não fez investimentos para melhorar a infraestrutura do estado. O ex-presidente também citou o avanço da fome no país, citando como exemplo a 'fila dos ossinhos', em Cuiabá.

Em entrevista à Rádio Capital, Lula destacou que os últimos investimentos federais em rodovias ou ferrovia em Mato Grosso foram feitos durante o governo petista. A menção se refere à chegada da Ferrovia Norte em Rondonópolis, cuja obra teve início no governo Lula e foi entre-

gue na gestão de Dilma Rousseff (PT), em 2012.

"Me diga se Bolsonaro até agora criou uma vaga em uma universidade ou escola para qualquer aluno em Mato Grosso. Ou se Bolsonaro fez um metro de estrada em Mato Grosso. Ou se Bolsonaro fez um metro de ferrovia em Mato Grosso. Porque ele já está comemorando 2 mil dias de governo e Mato Grosso é um estado poderoso nesse país, é o maior produtor de grãos, é o maior exportador de proteína animal", afirmou.

Lula citou ainda o lançamento da 1ª ferrovia estadual pelo governador Mauro Mendes (DEM) como um exemplo para as coisas andarem, já que será financiado pela iniciativa privada. O projeto sofreu tentativas de embargo pelo ministro Tarcísio de Freitas, que editou uma medida provisória 'na calada da noite' para transferir de volta a competência sobre o trecho para o governo federal, o que acabou sendo revertido após intervenção da bancada federal de MT.



Lula afirma que últimos investimentos na infraestrutura de MT foram feitos durante governos petistas

**FOME** - Lula também culpou Bolsonaro pelo aumento da fome no Brasil nos últimos anos e citou que o país havia deixado o Mapa da Fome, elaborado pela

Organização das Nações Unidas (ONU) no ano de 2014.

O Brasil ainda não voltou ao Mapa da Fome. Na publicação realizada em 2020, o Bra-

sil figura entre os países com menos de 2,5% da população subalimentada. Contudo, pesquisas nacionais apontam crescimento no número de pessoas em situação de fome, atingindo mais de 19 milhões de brasileiros.

"Uma das coisas que eu tenho mais orgulho é de saber que a ONU reconheceu que o Brasil tinha saído do Mapa da Fome entre 2012 e 2014. [...] Lamentavelmente, hoje nós temos 19 milhões de pessoas passando fome crônica e temos 116 milhões de pessoas que estão com algum sistema de insegurança alimentar, que não estão comendo as calorias e as proteínas necessárias ao ser humano", disse Lula.

O ex-presidente ainda apontou incoerência na 'fila dos ossinhos' registrada em Cuiabá, já que o estado detém o maior rebanho bovino do país. Ele voltou a culpar Bolsonaro pela crise.

"Mato Grosso, esse querido estado que é símbolo de desenvolvimento do nosso Brasil, tem 30 milhões de cabe-

ças de gado e esses dias mostra nacionalmente uma mulher na beira do açougue procurando osso pra comer. Como é que pode se explicar? A fome não é um fenômeno da natureza. É um fenômeno da falta de vergonha na cara de quem governa esse país, porque nós provamos que é possível acabar", afirmou.

Segundo Lula, a solução para os problemas econômicos e sociais do Brasil é "colocar o pobre no Orçamento" dos entes federativos, para ampliar seu poder de compra, além de taxar os mais ricos por meio do Imposto de Renda.

"Quando você coloca o pobre no orçamento, que ele começa a ter dinheiro e vira consumidor, a economia deslança. Esse foi o milagre que nós fizemos no Brasil, colocar o pobre no orçamento. A solução para o Brasil é colocar o pobre no orçamento no a Prefeitura, do Estado e da União, e colocar o rico no Imposto de Renda, porque rico não paga imposto sobre lucro e nem sobre dividendos", destacou.

## ALÍVIO NOS IMPOSTOS

## Deputados têm pressa, mas redução só em 2022

Da redação

Após o anúncio da redução de impostos sobre a energia elétrica, combustível, telefonia e gás industrial, os mato-grossenses aguardam pelo momento em que isso irá, de fato, refletir no orçamento. Diante dessa expectativa, os deputados têm pressa para aprovar o projeto encaminhado pelo governador Mauro Mendes (DEM), mas as medidas só passarão a valer a partir do dia 1º de janeiro de 2022.

Em conversa com jornalistas nesta quarta-feira (29), os parlamentares explicaram que as mudanças tributárias precisam ser feitas no ano anterior ao início de sua validade. O presidente da Assembleia Legislativa, Max Russi (PSB), explicou que a redução dos impostos é prioridade na Casa, mas não tem como começar a valer imediatamente.

"Seria muito bom se pudesse valer a partir

de agora, mas para antecipar, ele [governador] teria que mandar outro projeto falando de onde ele iria tirar essa receita. O orçamento desse ano já foi aprovado, tem outras arrecadações, mas para fazer qualquer isenção esse ano, não seria possível", afirmou Russi (PSB).

A demora para essa redução chegar até o bolso do consumidor é uma questão legal. O deputado Carlos Avallone (PSDB) explica que a lei precisa ser aprovada no ano anterior para começar a valer no período seguinte. "Qualquer aprovação de orçamento nessa área fiscal, é preciso ser aprovada antes da validação. Por isso ela vem antes e só passa a valer depois. Isso também possibilita que os setores trabalhem com as novas alíquotas antes de colocá-las em prática", afirmou.

O pacote anunciado na terça-feira (28) prevê a redução de alíquotas

do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) incidentes sobre a energia elétrica (de 25% e 27% para 17%), dos serviços de comunicação, como internet e telefonia (de 25% e 30% para 17%),

da gasolina (de 25% para 23%), do diesel (de 17% para 16%), do gás industrial (de 17% para 12%) e do uso do sistema de distribuição da energia solar (de 25% para 17%). A renúncia fiscal deve chegar a R\$ 1,2 bilhão.

Segundo o deputado Eduardo Botelho (DEM), a expectativa é que o projeto seja aprovado rapidamente, já que os deputados estão comprometidos com a redução dos impostos.

"Temos que correr para aprovar logo, para que o benefício chegue logo. Quanto mais rápido passar para a população, melhor. Afinal, não podemos mais aumentar impostos, mas devemos reduzir", afirmou.

Durante lançamento do pacote, o governador Mauro Mendes (DEM) reforçou que essa redução de impostos só foi possível em razão de medidas de austeridade tomadas no início de sua gestão, com apoio da Assembleia Legislativa, que 'consertaram' o caixa do Estado e promoveram o equilíbrio fiscal.

"Hoje temos condições de reduzir impostos e aliviar o bolso dos mato-grossenses, nada mais justo e correto do que fazer isso", disse, ao lembrar que, quando assumiu o governo, o Estado tinha salários atrasados, atrasos constitucionais aos municípios atrasados há 11 meses, além de dívidas com fornecedores.



Max explica que não há possibilidade legal de fazer redução de impostos valer ainda este ano

## ORÇAMENTO

## AL aprova LDO com RGA de 6,05% para servidores

Da redação

Foi aprovada por maioria de votos, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2022, encerrando um período de quase quatro meses de debate na Assembleia Legislativa. O texto aprovado prevê um orçamento de R\$ 24,3 bilhões em 2022, com renúncia fiscal na ordem de R\$ 5,3 bilhões.

O texto final também incluiu o pagamento

da Revisão Geral Anual (RGA) aos servidores estaduais no percentual de 6,05%, para recompor as perdas inflacionárias.

Segundo o presidente da Assembleia, Max Russi (PSB), os deputados tiveram 'tempo de sobra' para as discussões sobre o que poderia passar no projeto final e apresentar suas emendas. Durante a votação, três destaques foram apresentados, sendo

um aprovado e dois rejeitados.

A emenda aprovada foi a de número 72, proposta pelo deputado Allan Kardec (PDT), que garante o repasse de emendas a municípios com menos de 20 mil habitantes mesmo sem apresentação de certidões. Russi avalia que essa mudança ajudará os municípios que sofrem com dívidas há muitos anos e não têm condi-

ções de arrecadação para acertar as contas.

"Eu tenho uma certa dúvida se dentro da LDO a emenda vai conseguir ter um efeito concreto, porque parece que precisa de outra legislação, mas a provação na LDO sinaliza que devemos apoiar esses municípios sem certidões. Geralmente têm dívidas com INSS, antigas e gigantescas, esses municípios não conseguem fazer

convênio com o Estado, enquanto outros municípios mais ricos e novos conseguem certidões negativas com facilidade", defendeu.

**NOVOS MUNICÍPIOS** - Aproveitando o tema, Max afirmou que não há mais espaço na legislação para criação de novos municípios. No entanto, pode ser aberta uma exceção no caso de Boa Esperança do Norte, que trava uma bata-

lha jurídica desde o ano 2000 pela emancipação. Diante disso, a Casa de Leis vai propor um entendimento com o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Poder Judiciário, tendo em vista que municípios vizinhos, como Sorriso, têm interesse no debate.

A Assembleia realizará audiências públicas para debater com a sociedade civil a questão de Boa Esperança.

## SISTEMA HÍBRIDO

Alunos e educadores contam como está sendo o dia a dia ao voltar para as escolas depois de quase dois anos afastados por causa da covid-19

## Novas vivências marcam retorno

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
Unimed Cuiabá

## Da redação

Há quase dois meses, as aulas na rede estadual voltaram em todos os 141 municípios de Mato Grosso. A decisão foi tomada pela Secretaria de Estado de Educação (Seduc), que implementou uma metodologia em que os estudantes fazem um revezamento de turmas, intercalando a presença semanalmente, divididos em grupos. A nova realidade impõe um novo aprendizado: a de mesclar educação em casa e na escola.

Uma das instituições que está colocando isso na prática é a Escola Estadual Presidente Médici, localizada na Avenida Mato Grosso, no bairro Araés, em Cuiabá. A instituição atende alunos dos Ensinos Fundamental e Médio e passa por este momento de adequação, para cumprir os protocolos definidos pela Secretaria de Educação.

A coordenadora pedagógica da escola, Soraya Ferreira da Silva, explicou que mesmo antes de ser definido o retorno oficial dos estudantes, a unidade já se dedicava a observar as dificuldades impostas pela nova realidade.

“Nessa forma não presencial, os alunos estavam tendo todo o suporte para estar sendo atendidos pelos educadores e pela unidade escolar. Como que isso se deu? Se dava pela apostila, através de movimentos na internet, das aulas interativas”, cita.

Para muitas pessoas que veem a situação pelo lado de fora, é até mais rotineiro achar que as aulas on-line seriam muito fáceis de lidar do que a presencial, isso porque não se têm

o convívio ‘cara a cara’ entre educadores e estudante. No entanto, para a gestora, esse jeito em que as instituições se viram obrigadas a adotar é muito mais “trabalhoso”, pois há um planejamento muito maior a ser posto na mesa.

Soraya aponta que aprovou quando soube a decisão provinda da Seduc sobre o retorno dos alunos. Mas ressalta que no começo foi meio difícil e muitos pais ainda não deixavam seus filhos retornar ao seio escolar, o que já mudou significativamente.

“No início foi muito complicado, porque muitos pais ficaram assustados com o retorno. E ainda têm certos pais [assustados]. Mas, quase 80% dos alunos está presencial, da forma híbrida. Porque houve também para a família aquela situação [de receio] (...) principalmente do ensino médio e do ensino fundamental, a grande maioria voltou”, destaca.

A escola Presidente Médici, segundo divulgado pela diretoria, hoje tem nos dois turnos cerca de 1.870 alunos e diversos profissionais da educação, que assim como os adolescentes, esperavam pela volta do presencial. Uma dessas é a professora de Língua Portuguesa, Arci Adriana, que conta que durante todo o período de aula remota precisou se “reinventar” e mudar hábitos para conseguir lecionar.

A profissional conta que viu uma dificuldade muito grande em fazer com que os estudos fossem levados aos estudantes por uma série de fatores, como a falta de internet e outras questões. Já no quesito híbrido, Arci conta como tem trabalhado com seus alunos, depois de toda essa ‘mudança’.

“Eu posso dizer inicialmente por mim, foi impacto pra mim chegar na sala e perceber que tinha menos da metade dos alunos. O que eu imaginei, eles não vão querer voltar (...) eu me



Ana Mariana, 15 anos, conta que suspensão das aulas presenciais no começo da pandemia causou um ‘baque’ tremendo em sua rotina

enganei, porque nas turmas que eu dou aula, já tem uma quantidade boa de alunos. Por ter menos alunos, a possibilidade de atendê-los é ainda maior por isso”, relata.

**ALUNOS ESTÃO CONTENTES** - A professora e a coordenadora concordaram em afirmar que grande parte dos alunos da escola ficou contente em poder voltar para às salas de aula. Ana Mariana, de 15 anos, estudante do 9º ano (antiga oitava série) é uma dessas alunas. Para ela, foi um ‘baque’ tremendo não poder estar diariamente na escola, mas, a felicidade veio quando soube que poderia voltar.

“Foi meio diferente da forma que a gente voltou, mas ao mesmo tempo foi bom. Apesar de que a gente estar em casa não tem aquele risco de se contaminar com o vírus, ainda assim o ensino é muito inferior do que a gente tem presencialmente. Na escola a gente tem uma atenção mais focada na aula, e, presencialmente a gente tem mais aquilo de perguntar, não tem vergonha e pergunta mesmo”, exclama.

Já a Camile Mendes, 17 anos, é do Ensino Médio e está no terceiro e último ano da escola. Com a cobrança principal de ter que pensar já em vestibular e o que deseja fazer na faculda-

de, a jovem diz ter sido um ‘alívio’ ter o apoio dos professores mesmo que no final do seu período de estudos, antes da universidade.

“Todo o período do Ensino Médio a gente

sonha com o terceiro (...), voltar para escola no terceiro, que é meu último ano, eu não queria acabar a minha vida escolar sem ter que pisar na escola de novo. Vou prestar vestibular sim, e creio que voltar para escola vai me ajudar muito nisso”, relata.

Amigo de Camile, Ângelo Miguel, 17 anos, cita que no período em que foi aplicado apenas o sistema remoto acredita que o aprendizado de todos, assim como o dele, caiu muito. O adolescente espera se dar bem no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e relata ter ficado radiante ao poder voltar para a escola. Ele cita como vem se cuidando no dia a dia.

“Hoje em dia a gente tem que estar sempre lidando com essas mudanças, com a utilização da máscara, distanciamento e também sempre estar usando o álcool em gel. E tem essa questão do sistema híbrido (...) ter voltado pra escola vai me ajudar bastante na questão do Enem”, conclui.

## SINTEP NA AL

## Municipalização gera protesto

## Da redação

Profissionais da educação realizam um protesto em frente à Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso (ALMT). Os educadores manifestam contra o decreto n.º723/2020 que propõem o redimensionamento de diversas escolas às cidades, a chamada municipalização. A reunião desse grupo visa chamar a atenção do governador Mauro Mendes (DEM).

Conforme divulgado pelo Sindicato dos Trabalhadores no Ensino Público de Mato Grosso (Sintep/MT), o ato é composto por trabalhadores da educação de toda a Baixada Cuiabana, onde segundo eles, estes locais estão sendo fechados a

partir de critérios estabelecidos pelo governo com anuência de prefeituras, sem estudos prévios de capacidade financeira, e sem a consulta da comunidade escolar.

Em tese, o reordenamento transferirá todos os anos iniciais, que compreende as turmas de 1.º ao 5.º ano do ensino fundamental para os municípios. Já o estado, ficará com os estudantes do 6.º ao 9.º ano.

“O decreto em si não pode impor aos municípios que assumam o primeiro ao quinto ano. Mas é uma política em construção com os municípios que não se opuserem”, crítica Valdeir Pereira, presidente do Sintep/MT.

Essa mudança na didática das escolas vem gerando polêmica des-

de que foi divulgada. No entanto, recentemente o secretário Estadual de Educação, Alan Porto, disse que não será feito um fechamento das instituições e sim uma mudança. O gestor vem sendo criticado principalmente pelo reordenamento de duas escolas em Várzea Grande.

“O diálogo existiu. Eu mesmo tive reuniões com o secretário Silvio Fidélis, com os diretores das unidades. A nossa equipe na semana passada [esteve] em todas as unidades escolares e nós estamos no processo de diálogo. Isso que nós estamos defendendo, esse redimensionamento, ele começa a ser executado a partir de 2022, então estamos discutindo três meses antes”, cita.

## ACIDENTE DE TRÂNSITO

## Foram registrados até o momento 564 casos

## Da redação

Mais de 180 mil clientes foram prejudicados em 2021 por batidas em postes. Os dados divulgados pela concessionária de energia de Mato Grosso, a Energisa, apontam que ao todo, 564 casos foram registrados até o momento. As maiores incidências ocorrem às segundas e sextas-feiras. Cuiabá, Várzea Grande, Sinop, Sorriso e Rondonópolis são as cidades com índices mais altos.

Nesta semana o motorista de um veículo Gol perdeu o controle da direção e bateu contra um poste de energia, na avenida Historiador Rubens de Mendonça, em Cuiabá, durante a madrugada da última se-

gunda-feira (27). Apesar do dano material, ninguém se feriu gravemente. Com o impacto da batida, o poste foi removido da base.

Thiago Martins, gerente de Operações da Energisa Mato Grosso, alerta que além dos perigos relacionados à batida, existem risco de outras consequências nesses acidentes, como o choque elétrico, que pode acontecer com o motorista, os passageiros e os pedestres que estiverem próximos.

Segundo Thiago, as redes de distribuição da Energisa possuem uma tecnologia de proteção que desativa o fornecimento de energia quando há interferência nos cabos ou pos-

tes, mas, mesmo assim, ainda há riscos quando ocorre uma colisão. Muitas vezes, outro impacto causado pelo abaloamento de postes é a queda de energia de moradores próximos da região da ocorrência.

“Nesses casos, quando a rede elétrica é afetada, nossas equipes se mobilizam para efetuar o reparo. Manobras de transferência da carga para outros circuitos são realizadas pelo nosso Centro de Operação Integrado, visando restabelecer a energia para a maior quantidade de clientes o mais rápido possível. Porém, as casas que ficam próximas ao local do poste atingido vão ficar sem energia por uma questão de segurança para a realiza-

ção do trabalho”, explica o gerente de Operações.

Uma troca de postes pode durar de 4 a 8 horas, dependendo da localidade, acesso, quantidade de estruturas e equipamentos envolvidos. “Já na zona rural as vezes encontramos muitas dificuldades com as estradas para acesso com os caminhões”, acrescentou o gerente.

**EM CASO DE ACIDENTES** - No momento da batida, alguns cuidados devem ser tomados pelo motorista, passageiros, pedestres e moradores da região. “É importante nessa situação que quem estiver dentro do veículo não saia, principalmente, se o poste e cabos de energia estiverem sobre o carro. A orientação é

esperar dentro do veículo e não tocar nas partes metálicas, e acionar de imediato a Energisa. Assim, uma equipe especializada realizará todos os procedimentos necessários com a máxima segurança”, orienta Victor Hugo de Amorim Oliveira, coordenador de Saúde e Segurança da Energisa Mato Grosso.

Outra instrução dada por Victor é para que as pessoas mantenham distância do local do acidente e da rede elétrica. “Muitas pessoas tentam filmar ou tirar fotos ficando próximo do local, o que aumenta o risco de que outros acidentes aconteçam”, ressalta. Com assessoria de imprensa

**PUBLICAR**  
PUBLICAÇÕES É AQUI!!  
Suas Publicações Legais é aqui na Publicar

- Atas
- Editais
- Extravios
- Balanços
- Estatutos
- Convocações
- Regulamentos
- Avisos de licitações

**65-99228-9990**

**A CONTA NÃO FECHA**

Chegada da estação chuvosa começa a derrubar preço do leite, enquanto produtores amargam alta de 14% no custo de produção

# Custo dispara, mas preço encolhe

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888****FARMÁCIA****Unimed**  
Cuiabá**Da redação**

Depois de bater recorde de preço, o litro de leite pago ao produtor mato-grossense dá sinais de queda. Levantamento ainda em andamento realizado pelo Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) aponta que os preços seguem mais estáveis e as estimativas apontam para uma queda de 0,88% na média estadual. A possível queda no preço tem influência sazonal, devido ao início da estação chuvosa no estado.

A previsão de queda no preço do leite pago ao produtor pode inviabilizar a produção. Nos últimos meses, o custo para manter a atividade cresceu mais do que o valor pago pelo produto. Na média nacional, feita pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, ficou com-

provado que os custos de produção avançaram 14% neste ano, enquanto o preço do leite ao produtor subiu 6%.

Nem no melhor momento da cadeia leiteira a vantagem ficou ao lado do produtor, que ainda corre riscos. "O aumento das cotações do leite, no entanto, não tem refletido em maior rentabilidade para o produtor, uma vez que a valorização no campo está atrelada justamente às intensas altas nos custos de produção", pondera Natália Grigol, pesquisadora do Cepea.

Conforme a avaliação dos dados coletados pelo Cepea, a alta de 14% no custo operacional da atividade, desde o início deste ano, ocorreu em razão de fatores climáticos e de mercado.

"Num contexto de adversidade climática, em que a estiagem prejudica a alimentação volumosa do rebanho, a elevação dos custos de produção, sobretudo dos insumos ligados ao manejo nutricional (como concentrado e suplementação mineral), tem desestimulado investimentos na atividade e, consequentemente, impedido um ajustamento rápido da oferta à demanda", detalhou.

Em Mato Grosso, na contabilização feita pelo Imea, o custo médio de produção no 2º trimestre deste ano era de R\$ 0,82/l. O levantamento do instituto identificou os gastos que mais aumentaram e pesam no bolso do produtor.



Custo de produção subiu 14% no ano, enquanto preço pago ao produtor cresceu apenas 6%

Para se ter ideia, a aquisição de animais foi o item que mais influenciou no aumento dos custos, que teve alta de 20,85% devido à valorização da arroba do boi, e sua participação no custo foi de 14,16%. Já o gas-

to com suplementação animal, que representa 43,44% do Custo Operacional Efetivo (COE), subiu 18,13% no segundo trimestre, influenciado pelo aumento nos insumos utilizados na ração bovina", descreve o Imea. No período, o produtor mato-grossense trabalhou com margens espremidas, com leves alívios ocasionados pelos preços no campo.

A pesquisadora Natália Grigol, do Cepea, ressalta que o setor pode enfrentar "desajustes"

nos próximos meses. Problemas com a matéria-prima mais cara seguem influenciando a atividade, já que há pouca margem para repassar aos consumidores. "Agentes de mercado consultados afirmaram que a demanda por lácteos não se recuperou como previsto e que as negociações estão enfraquecidas desde a segunda quinzena de agosto", revela.

**TENDÊNCIA DE QUEDA** - O leite captado no mês de julho, pago em

agosto, teve o maior valor registrado pela série histórica do Imea, iniciada em 2015. No período, o preço médio do litro de leite pago ao produtor aumentou 3,54% no comparativo mensal e fechou em R\$ 2,09/l em Mato Grosso.

A época, a valorização do preço refletia a baixa oferta no campo. A indústria disputava matéria-prima que estava escassa, devido ao intenso período de estiagem no estado. Com pouco leite no mercado, o índice de captação do Imea caiu em 8,99% e ficou em 47,89, sendo esse o menor valor já registrado na série histórica do Instituto.

Para o próximo levantamento, os resultados preliminares indicam que os preços poderão ter uma leve queda, que, na avaliação dos analistas do Instituto, pode se acelerar nos dois últimos meses do ano.

"As cotações devem permanecer mais estáveis até outubro, com tendência de maiores quedas nos últimos dois meses do ano devido ao aumento de chuvas e maior oferta de pasto", aponta levantamento feito junto a agentes do setor.

Para o próximo levantamento, os resultados preliminares indicam que os preços poderão ter uma leve queda, que, na avaliação dos analistas do Instituto, pode se acelerar nos dois últimos meses do ano.

"As cotações devem permanecer mais estáveis até outubro, com tendência de maiores quedas nos últimos dois meses do ano devido ao aumento de chuvas e maior oferta de pasto", aponta levantamento feito junto a agentes do setor.

Para o próximo levantamento, os resultados preliminares indicam que os preços poderão ter uma leve queda, que, na avaliação dos analistas do Instituto, pode se acelerar nos dois últimos meses do ano.

**OTIMISMO**

## Contratação de Natal deve ter maior saldo em 10 anos

**Da redação**

A contratação de funcionários temporários neste Natal deve atingir o melhor saldo dos últimos 10 anos, com a expectativa de 2.857 vagas abertas neste período de fim de ano. Os números são da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e mostram uma recuperação após a queda observada em 2020, quando foram abert-

tas apenas 1.787 vagas no estado, em razão da pandemia de Covid-19.

O levantamento revela que a maior parte (45,3%) deve ser preenchida em estabelecimentos de hiper e supermercados, seguida das lojas de vestuário e calçados (16,6%) e de utilidades domésticas (13,9%). Demais segmentos do comércio correspondem a 24,1% das vagas que serão ofertadas no estado.

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau de Souza Júnior, afirma que a abertura de novas vagas de trabalho ajudam a movimentar a roda da economia. "Aquele pessoa que conseguir ingressar no mercado de trabalho também se torna um consumidor em potencial, pois vai adquirir produtos no comércio local", explica.

Com relação ao salário médio desses traba-

lhadores, a CNC prevê o valor de R\$ 1.608. o montante é 5,1% maior em relação a igual período do ano passado. O aumento observado, segundo Wenceslau Júnior, deve elevar ainda mais a expectativa de vendas por parte dos empresários no estado. "A principal data do comércio concentra os picos anuais de vendas no varejo. Mesmo no ano de 2020, em plena pandemia, Mato Grosso enxerga sua

quarta maior marca histórica em vendas para o Natal", explicou.

Diferente do ano anterior, os empresários estão mais preparados neste ano e esperam uma performance de vendas ainda maior do que no ano passado, "mesmo com o espectro da inflação pairando no mercado", concluiu.

**NACIONAL** - Está prevista a abertura de 94,2 mil vagas para atender aumento sazo-

nal das vendas natalinas, onde a maior parte deve ocorrer no ramo de vestuário (61,4%) e de hiper e supermercado (20,1%). No ano passado, também por motivos pandêmicos, foram registradas 68,3 mil novas vagas no período. Sobre a taxa de efetivação dos temporários, Mato Grosso deverá seguir a média nacional prevista para 2021, de 12,2%, índice maior do que nos últimos cinco anos.

**BOX PARA BANHEIRO**

Qualidade em Vidros!  
Segurança, Durabilidade,  
Beleza e Conforto.

**CASA DOS VIDROS**

**65.3642-3344**  
FAÇA HOJE MESMO  
O SEU ORÇAMENTO!

**EXPECTATIVA**

## Ferrovia deve criar até mil vagas

**Da redação**

A assinatura do contrato para construção da 1ª Ferrovia Estadual em Mato Grosso deve provocar um reordenamento da economia de Rondonópolis, além de gerar pelo menos mil postos de trabalho na cidade. Enquanto as obras não têm início, a Prefeitura já se prepara para a chegada de novos investimentos.

"Devemos destacar que com a construção da Ferrovia em Rondonópolis, ligando o município até Santa Elvira, teremos a abertura de pelo menos mil postos de empregos", destaca Alessandro Silva, secretário de Desenvolvimento Econômico de Rondonópolis, em entrevista ao Estadão Mato Grosso.

Atualmente, Rondonópolis tem o maior Complexo Intermodal Logístico da América Latina, administrado pela empresa Rumo, que será a responsável pela construção da ferrovia estadual, investindo cerca de R\$ 11,2 bilhões na obra.

Ter uma estrutura de tamanho porte coloca a cidade no topo do ranking de exportação em Mato Grosso, mas isso não significa produção. É algo que a cidade pretende mudar, já que os trilhos vão avançar para alguns dos mu-

nicipios que hoje exportam através de Rondonópolis.

"Além da criação de empregos para construção da ferrovia, também estamos pensando na cidade como produtora. Nós somos um dos municípios que mais exporta, mas não somos os maiores produtores. Tudo vem de outros municípios como Nova Mutum, Sinop, Tapurah, então o que temos que pensar agora é na nossa matriz econômica", afirma Alessandro.

Segundo o secretário, será preciso depender menos da produção de municípios do Norte e industrializar mais. "É preciso que Rondonópolis assuma a postura de cidade polo dos outros 19 municípios que se ligam a nós. As pessoas dessas cidades vêm pra cá consumir, é preciso remodelar o comércio, pensar no turismo e redesenhar as políticas de incentivos", analisa.

A previsão é que as obras da ferrovia estadual comecem em 2022, com a primeira etapa concluída em 2025 e ao todo serão 730 km de trilhos. A Rumo prevê que o trecho entre Rondonópolis e Cuiabá estará concluído e em funcionamento no ano de 2025, enquanto a operação no trecho Cuiabá a Lucas do Rio Verde deverá começar em 2028.

## BONS RESULTADOS

Datas comemorativas do fim do ano elevam expectativas do empresariado e serão determinantes para consolidar a retomada econômica

# Otimismo em alta no comércio

Gilberto Leite

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed

Cuiabá

## Da redação

A proximidade do Dia das Crianças e do Natal elevou o otimismo dos comerciantes mato-grossenses em setembro. Pelo quarto mês consecutivo, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) registrou alta em Cuiabá, movimento contrário ao que aconteceu no restante do Brasil. Além disso, a confiança dos empresários cuiabanos se aproxima do recorde histórico, ocorrido em janeiro de 2013.

Segundo a entidade responsável pela pesquisa, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o quarto crescimento consecutivo em setembro fez o índice chegar a 138,2 pontos. Com desempenho de setembro, o índice já acumula alta de 19,4%. Na comparação anual, entre os meses de setembro de

2020 e 2021, a diferença chega a 24,5%.

“O patamar atual se aproxima do recorde histórico da pesquisa, registrado em janeiro de 2013, que foi de 139,1 pontos”, recorda a entidade.

O índice de confiança é uma das ferramentas que mede as tendências do mercado e ajuda nas tomadas de decisão, conforme o cenário econômico que predomina. Em setembro, o item inflação reduziu as expectativas de melhora para a maioria dos empresários brasileiros, mas há regiões em que esse fator não abala o otimismo.

“A impressão do empresariado cuiabano é que as condições da economia brasileira melhoraram, ao mesmo tempo em que a média do resto do país pensa diferente, muito influenciada pela inflação que também atinge Cuiabá”, observa Maurício Munhoz, diretor do Instituto de Pesquisa e Análise da Fecomércio (IPF-MT).

Uma explicação para o otimismo dos comerciantes locais pode estar relacionada ao perfil da economia estadual.

“O estado é muito forte no agronegócio e isso acaba por impulsionar os



Esperando bons resultados no fim de ano, empresários já planejam ampliar investimentos e contratações

demais setores da economia, como o comércio. O mundo está entrando em um novo super ciclo das commodities e isso repercute muito na capital do estado”, avalia José Wenceslau de Souza Júnior, presidente da Fecomércio-MT.

O aumento da confiança dos comercian-

tes se traduz em maior disposição para investir nos negócios nos próximos meses, o que tende a gerar um ciclo virtuoso. Esse dinheiro trará benefícios como empregos diretos e indiretos, além de estimular a expansão de outros setores, como a indústria.

## ENTENDA O ÍNDICE

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) é um indicador antecedente apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo, cujo objetivo é detectar as tendências das ações empresariais do setor. A amostra é composta por aproximadamente 6 mil empresas situadas em todas as capitais do país e os índices, apurados mensalmente, apresentam dispersões entre zero e 200 pontos, sendo 100 pontos o nível base de satisfação. Resultados acima de 100 indicam otimismo.

## BOM MOMENTO

### Serviços lideram contratações

Gabriel Soares

Último a se recuperar da crise causada pela pandemia de covid-19, o setor de serviços continua ‘empurrando’ a economia ‘ladeira acima’. O setor foi o principal responsável pelo bom resultado na geração de empregos formais em Mato Grosso durante o mês de agosto, respondendo por mais da metade dos 6.035 postos de trabalho criados. Esse número é resultado de 41.162 admissões contra 35.127 desligamentos.

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), divulgados pelo Ministério da Economia na última quinta-feira (28), o setor de serviços criou 3.126 postos de trabalho formais durante o mês de agosto. O resultado é quase três vezes superior ao total de empregos criados pela construção, o segundo maior empregador do mês, que fechou agosto com saldo de 1.157 novas vagas.

De modo geral, os setores da economia mato-grossense fecharam o mês com números positivos para a geração de empregos, sendo a agropecuária a única exceção. O saldo de empregos gerados na Indústria foi de 1.118 vagas, enquanto o Comércio criou 864 oportunidades. Já a Agropecuária fechou com saldo negativo, encerrando 230 postos.

O superintendente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá, Fábio Granja, acredita que o resultado do comércio deve melhorar nos próximos meses, com

o início da movimentação para as datas comemorativas de fim de ano. A expectativa é que o setor contrate mais de 2.400 trabalhadores até dezembro. Apesar de a maior parte dessas vagas serem temporárias, a estimativa é que até 15% se tornem efetivas em janeiro.

“Historicamente o comércio é líder em geração de empregos durante o último trimestre, muito devido ao movimento das vendas que se inicia já a partir do dia das crianças e se intensifica com a chegada do natal. A expectativa é termos um saldo positivo até o final do ano na capital de pelo menos mais 2.400 empregos, destacando um volume maior a partir de novembro”, ressaltou.

**BOM MOMENTO** - No acumulado do ano, o saldo de contratações já chega a 66.817. O número é seis vezes maior do que o registrado nos oito meses do ano passado,

quando o saldo de geração de empregos atingiu apenas 10.002 vagas. Naquele ano, o comércio mato-grossense ainda sofria os efeitos econômicos mais graves da pandemia, com o fechamento da cidade por cerca de um mês e restrições para vários setores da economia.

Com o avanço da vacinação e a queda no número de casos, a vida retoma ares de normalidade e empreendimentos que atuam com serviços presenciais percebem o retorno dos clientes, preparando novas contratações.

O resultado foi demonstrado na mais recente Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No levantamento mais recente, referente ao mês de julho, o setor de serviços apresentou crescimento de 1,8%. No acumulado do ano, o setor apresenta desempenho positivo de 13,3%.

Gilberto Leite



Sector de serviços foi responsável por mais da metade do saldo de empregos do mês de agosto

## ECONOMIA AQUECIDA

### Rondonópolis: a terra sem crise

Tony Winston/Agência Brasília

Da redação

Uma das economias mais pujantes em Mato Grosso, o município de Rondonópolis se destacou pelo oitavo mês consecutivo com resultados positivos na geração de empregos. Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia, a cidade abriu mais de 772 novas vagas de trabalho em agosto, coroando uma trajetória iniciada no ano anterior.

Alexsandro Silva, secretário de Desenvolvimento Econômico do município, lembra que Rondonópolis fechou o ano de 2020 como a cidade que mais gerou empregos em Mato Grosso, superando até mesmo Cuiabá, que tem uma população quase três vezes maior.

“Alguns setores foram mais prejudicados que outros, como aconteceu em todo o país. Eventos, bares e restaurantes, o turismo, foram setores bravamente afetados pela pandemia. Mas a nossa realidade foi diferente, pois não obrigamos a indústria a fechar. Viemos com esse marco de oito meses com saldos positivos refletindo nos resultados positivos de 2020, quando fechamos o ano como a cidade que mais gerou empregos em Mato Grosso”, destacou Alexsandro.

Puxado principalmente pelos setores do comércio, construção civil, indústria e serviços, 3.800 pessoas foram admitidas em Rondonópolis, enquanto que 3.028 foram desligadas, gerando assim um saldo positivo de 772 vagas abertas. O comércio abriu 270



Em agosto, o setor da construção civil gerou 237 novos postos de trabalho em Rondonópolis

postos em agosto, seguido pelo setor da construção civil que registrou um saldo de 237 vagas.

Já a indústria, teve o mês mais positivo do ano de 2021, com a criação de 144 novas vagas. O setor de serviços manteve bons resultados e fechou o mês com 128 novos postos de trabalho. O único setor que não registrou saldo positivo no mês foi a agropecuária, que registrou o fechamento de 7 vagas de emprego.

“Esse ano, esses números foram fortalecidos pelo setor da construção civil e transporte terrestre, como percebemos pelos dados. E no geral, a nossa economia ficou muito bem sustentada nesse momento de pandemia e até mesmo os setores mais afetados têm voltado a contratar”, destacou Alexsandro.

A quantidade de novas vagas de trabalho abertas na cidade em agosto ficou atrás somente dos meses de março, janeiro e julho, quando foram registrados saldos positivos de 1.059, 899 e 832, respectivamente.

“Esse saldo é positivo com certeza e irá continuar, pelas nossas ex-

pectativas. No próximo mês, o Assaí Atacadista chega a Rondonópolis com um dos maiores supermercados do grupo no estado e teremos 302 pessoas contratadas. Com certeza o município irá se manter nesse saldo positivo, pois além dessas, outras 200 pessoas serão terceirizadas”, afirmou o secretário.

Entre janeiro e agosto foram criadas 5.429 novas vagas de trabalho no município. Segundo o Caged, nesses oito primeiros meses de 2021, o setor que mais gerou empregos foi o de serviços, com a abertura de 2.345 vagas entre janeiro e agosto, seguido do comércio, que abriu 1.335 novos postos de trabalho, da construção civil - 1.009 empregos, indústria - 607 novos vagas e agropecuária - 133 novos postos de trabalho.

**MATO GROSSO** - Em agosto, o estado abriu em agosto mais 6.035 novas vagas de trabalho. Os municípios que mais se destacaram na geração de empregos foram Cuiabá, com 1.780 vagas abertas, Rondonópolis (772), Sinop (593), Várzea Grande (372) e Sorriso (362).